

Perfil sociodemográfico de idosos com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida no Brasil: revisão integrativa

Sociodemographic profile of elderly people with immunodeficiency syndrome Acquired in Brazil: integrative review

Perfil sociodemográfico de las personas mayores portadoras del Síndrome de Inmunodeficiencia Adquirida em Brasil: revisión integrativa

Antonio Lucas Ferreira Feitosa
Andresa Mayra da Silva Melo
Rosa Maria de Sena Santos
Elaine Cristina Tôrres Oliveira

RESUMO: Este estudo objetiva determinar o perfil sociodemográfico dos idosos com HIV/AIDS, no Brasil, a partir de uma revisão bibliográfica na base de dados SciELO. Foram analisados 12 artigos publicados em português no período de 2012 a 2018. A infecção apresenta predominância de indivíduos do sexo masculino a partir de 60 anos, de cor branca e com menos de oito anos de escolaridade, sem diferenciação quanto ao estado civil, o que torna imprescindível o cuidado em saúde relacionado à vida sexual desses indivíduos.

Palavras-chave: Idosos; Sexualidade; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

ABSTRACT: *This study, aims to determine the sociodemographic profile of elderly people living with HIV/AIDS in Brazil from a integrative review in the SciELO database. Analyzing 12 articles, published in Portuguese in the period from 2012 to 2018. The infection has a predominance of white men aged 60 years and older and less than 8 years of schooling, with no difference in marital status. Essential health care related to the sexual life of these individuals.*

Keywords: *Aged; Sexuality; Acquired Immunodeficiency Syndrome.*

RESUMEN: *Este estudio tiene por objetivo, determinar el perfil sociodemográfico de las personas mayores con del VIH/Sida en el Brasil, desde una revisión integrativa en las bases de datos SciELO. Fueron analizados 12 artículos publicados en portugués en los años de 2012 a 2018. La infección presenta dominancia en las personas del sexo masculino a partir de los 60 años, blancos y con menos de 8 años de escolaridad, sin diferencia en el estado civil, lo que resulta imprescindible em el cuidado de la salud relacionada a la vida sexual de estos individuos.*

Palabras clave: *Anciano; Sexualidad; Síndrome de Inmunodeficiencia Adquirida.*

Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial de ritmo acelerado que ocasiona consequências profundas nas sociedades devido aos desafios a serem enfrentados para a formulação de políticas que supram as necessidades desse grupo populacional (OMS, 2015). Este fenômeno é caracterizado por progressivas mudanças biológicas, psicológicas e sociais (Bittencourt, *et al.*, 2015), apresentando estas peculiaridades regionais, das quais fazem parte as diferenças de gênero, renda, escolaridade e acesso aos serviços de saúde (Silva, *et al.*, 2015). Também está associado, ao envelhecimento, um estereótipo negativo de vida, no qual o avançar da idade relaciona-se exclusivamente ao declínio funcional (Veiga, 2012). Essa associação direta de declínio funcional e envelhecimento acaba por conduzir a uma forma negligenciada do cuidado em saúde, pois se considera que o idoso apresenta total declínio das suas atividades humanas, dentre elas a sexualidade (Brasil, 2007).

A sexualidade faz parte da vida de qualquer indivíduo em qualquer idade, porém, quando relacionada à população idosa, apresenta-se cercada de mitos e crenças (Alencar, & Ciosak, 2014) influenciados por um estereótipo dominante de que idosos são “pessoas assexuadas” (Melo, Leal, Marques, & Marino, 2012). Alguns fatores relacionados à mudança na vida sexual dos idosos incluem os recentes avanços da indústria farmacêutica que permitem o prolongamento da vida sexual ativa e as mudanças de atitudes e comportamentos sexuais, associadas à desmistificação do sexo entre esses indivíduos (Oliveira, Paz, & Melo, 2013). Essa relação do idoso com as novas possibilidades para a atividade sexual ativa traz benefícios para a manutenção de sua qualidade de vida, porém também os tornam pessoas vulneráveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) (Oliveira, Paz, & Melo, 2013).

A vulnerabilidade às IST's torna-se ainda mais preocupante quando existe uma negligência no cuidado ao idoso e sua sexualidade, o que pode ser observado com o crescente contato de idosos com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV, do inglês *Human Immunodeficiency Virus*). De acordo com dados do Boletim Epidemiológico HIV/AIDS, no Brasil, observa-se um aumento nas taxas de detecção de casos de AIDS entre homens com 60 anos ou mais (Brasil, 2015). Ao longo dos anos, a infecção pelo HIV/AIDS passou por mudanças no seu perfil epidemiológico, sendo os idosos um dos grupos suscetíveis (Alencar, & Ciosak, 2014). No início da epidemia, não se categorizavam os idosos como vulneráveis e as campanhas de prevenção direcionadas a essa população eram escassas (Affeldt, Silveira, & Barcelos, 2015). Indivíduos solteiros e viúvos apresentam, via de regra, maior vulnerabilidade às IST's em virtude da possibilidade de multiplicidade de parceiros (Maschio, Balbino, Souza, & Kalinke, 2011).

Aqueles que apresentam maior nível de escolaridade tendem a ter atitudes mais favoráveis à prática sexual segura quando comparados aos com menor nível de escolaridade (Okuno, *et al.*, 2012). Compreender qual a relação de vulnerabilidade às IST's, em especial, ao HIV/AIDS, nos idosos, é importante para a construção de um cuidado em saúde que atenda às necessidades presentes nesses indivíduos.

Sabendo-se que o preconceito e a dificuldade no que tange à sexualidade em idosos repercute no desenvolvimento de medidas preventivas, especialmente no que se refere ao uso de preservativos (Maschio, *et al.*, 2011), torna-se importante identificar

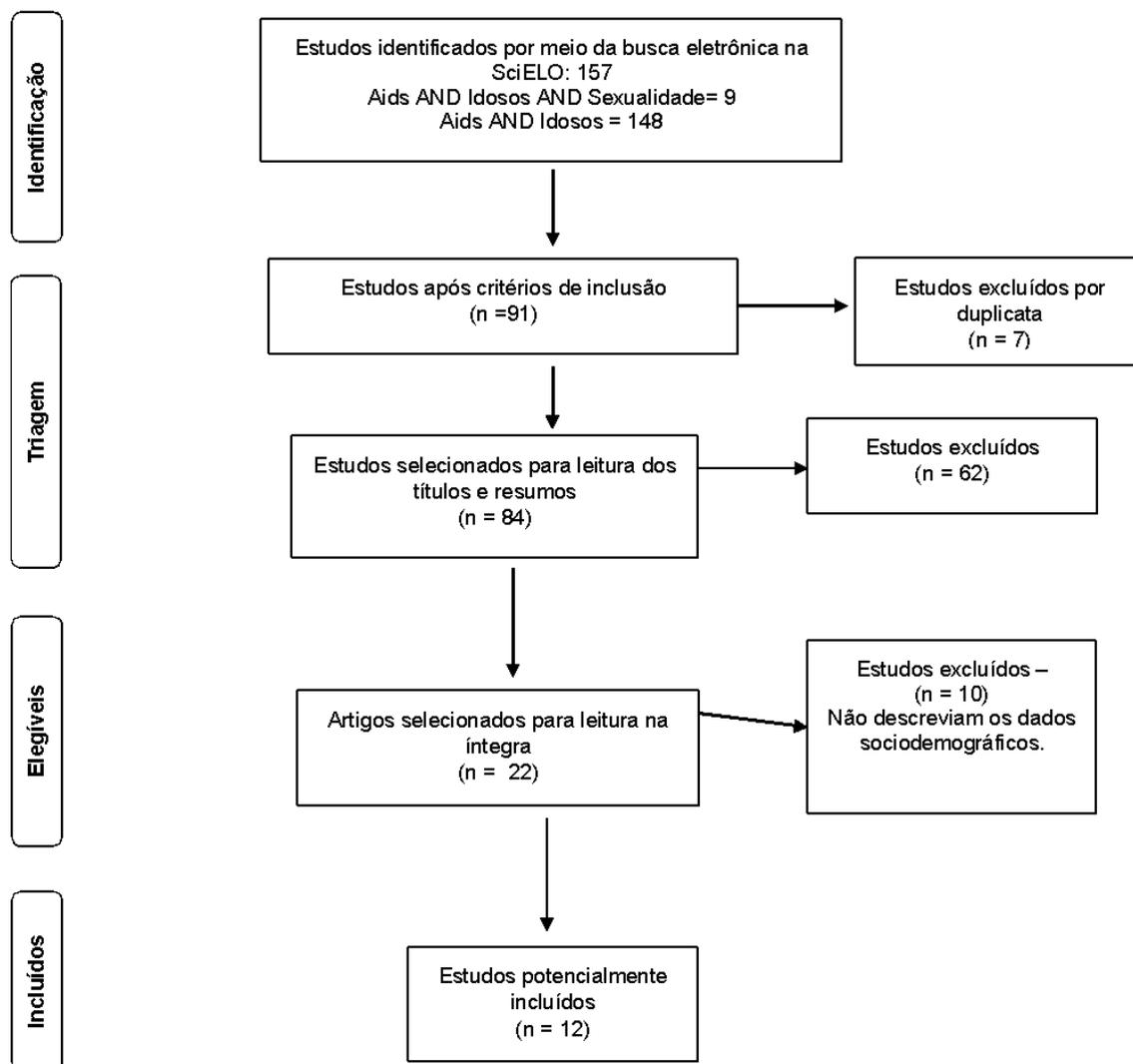
qual o perfil dos idosos com HIV/AIDS no país para que, assim, o cuidado em saúde possa ser acompanhado de conquistas, com medidas de promoção da saúde e prevenção da doença também durante o processo de envelhecimento. Do exposto, o presente estudo teve como objetivo determinar o perfil sociodemográfico dos idosos com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida no Brasil, a partir de um levantamento bibliográfico.

Método

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa, realizada em seis etapas, a saber: identificação do tema e seleção da hipótese, busca na literatura, definição das características dos estudos, avaliação dos estudos, análise dos resultados e apresentação da revisão (Mendes, Silveira, & Galvão, 2008).

A pergunta norteadora para a presente revisão integrativa consistiu em: qual o perfil sociodemográficos dos idosos brasileiros nos últimos anos com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida?

A seleção de artigos foi realizada com a busca de dados na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Utilizou-se a busca de artigos referentes à sexualidade do idoso e a infecção pelo vírus HIV/AIDS nesse grupo populacional, a fim de se obter conhecimento sobre o perfil sociodemográfico (sexo, idade, cor da pele, anos de estudo e estado civil) dos idosos com HIV/AIDS no Brasil. Os passos para a busca e seleção dos estudos estão descritos na figura abaixo.



Para seleção dos estudos, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigo científico completo, em qualquer idioma, publicados no período de 2012 a 2018, que apresentassem no título algum dos descritores utilizados nesta pesquisa e que, em seus resultados, abordassem dados sociodemográficos dos participantes. Devido aos critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos de revisão (sistemática, integrativa ou narrativa), trabalhos que não caracterizassem os participantes quanto aos aspectos sociodemográficos, além de tese e dissertações. Após revisão criteriosa, foram selecionados, ao final, doze artigos científicos para compor esta revisão integrativa da literatura.

Resultados

Ao final da busca na base de dados SciELO, foram selecionados doze artigos científicos que compuseram a presente revisão integrativa. O quadro 1 descreve as informações gerais sobre os artigos científicos incluídos quanto ao ano de publicação e autoria, tipo de estudo, objetivos e local de realização.

Observa-se que, dentre os estudos utilizados como fonte de informação para esta pesquisa, 02 foram publicados no ano de 2012; 06 foram realizados em cidades do Sudeste do Brasil; e 04 tiveram como tipo de estudo o epidemiológico (Quadro 1).

Quadro 1. Descrição dos artigos quanto ao ano de publicação e autoria, tipo de estudo, objetivo do estudo e local. Autores, 2018

Autoria/Ano	Tipo do estudo	Objetivo do estudo	Local de Realização
Okuno, <i>et al.</i> , 2012	Estudo epidemiológico, de corte transversal e analítico	Avaliar conhecimento e atitudes sobre sexualidade em idosos com diagnóstico de HIV/AIDS, atendidos em ambulatório especializado; e identificar o perfil epidemiológico desses pacientes	São Paulo, SP
Melo, <i>et al.</i> , 2012	Estudo epidemiológico, descritivo, de corte transversal	Comparar a percepção de homens idosos à de adultos jovens sobre AIDS, considerando a escolaridade	Recife, PE
Serra, <i>et al.</i> , 2013	Estudo descritivo	Analisar a percepção dos idosos com AIDS, atendidos em um centro de referência estadual do Maranhão	São Luís, MA
Lazzarotto, <i>et al.</i> , 2013	Delineamento por séries temporais	Avaliar a eficácia de uma oficina educativa sobre HIV/AIDS em um grupo de idosos	Vale do Rio dos Sinos, do Paranhana-Encosta da Serra e das Hortênsias, RS
Okuno, <i>et al.</i> , 2014	Estudo epidemiológico, transversal e analítico	Avaliar a qualidade de vida dos idosos com HIV/AIDS e correlacioná-la às variáveis sociodemográficas, econômicas e clínicas por eles apresentadas	São Paulo, SP
Silva, <i>et al.</i> , 2015	Qualitativa de caráter exploratório	Identificar os impactos psicossociais do diagnóstico de HIV/AIDS em pessoas idosas em atendimento em um serviço público de saúde, a partir da percepção dos sujeitos entrevistados	Minas Gerais
Cruz, & Ramos, 2015	Estudo transversal descritivo, epidemiológico observacional com abordagem quantitativa	Avaliar a capacidade funcional de idosos com síndrome de imunodeficiência adquirida (HIV/AIDS)	São Paulo, SP

Alencar, & Ciosak, 2014	Estudo prospectivo com abordagem qualitativa	Investigar entre os idosos vivendo com HIV/AIDS e os profissionais de saúde, quais são os motivos que levam ao diagnóstico tardio da infecção pelo HIV nos idosos	São Paulo
Nardelli, <i>et al.</i> , 2016	Estudo descritivo, transversal e quantitativo	Análise do conhecimento de idosos acerca da síndrome e do vírus da imunodeficiência humana	Uberaba/MG
Andrade, <i>et al.</i> , 2017	Estudo transversal e analítico	Identificar a prevalência e fatores associados às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos	Botucatu/SP
Araujo, <i>et al.</i> , 2018	Pesquisa com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva	Caracterizar os idosos soropositivos para o vírus da Imunodeficiência Humana e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS) em seus aspectos sociodemográficos; compreender como os idosos cuidam de si a partir do diagnóstico de HIV/AIDS	Rio Grande do Sul
Caliari, <i>et al.</i> , 2018.	Estudo transversal, analítico	Analisar os fatores relacionados com a qualidade de vida de idosos vivendo com HIV/AIDS.	Minas Gerais

Após análise criteriosa dos artigos selecionados, observou-se que o perfil sociodemográfico entre idosos com HIV/AIDS vem sendo discutido na tentativa de compreender a problemática a ser enfrentada. Entre as características analisadas nos estudos, verificou-se que a maioria dos idosos com HIV/AIDS pertencia ao sexo masculino. Um ponto de corte utilizado para a verificação da idade de idosos com HIV/AIDS em algumas pesquisas foi 60 anos. Quanto à cor da pele, poucas pesquisas utilizaram essa informação e aquelas que a utilizaram verificaram que a maioria dos idosos com HIV/AIDS se autorreferiram como brancos. Verificou-se que, dentre os idosos com HIV/AIDS, a maioria apresentava menos de 8 anos de escolaridade. Quanto à situação conjugal, os estudos não descreveram se há predominância de HIV/AIDS entre aqueles indivíduos solteiros ou que apresentassem companheiro (Quadro 2).

Quadro 2. Distribuição dos artigos científicos segundo autoria e características sociodemográficas mais prevalentes nos idosos com HIV/AIDS

Autores/Ano	Variáveis sociodemográficas				
	Sexo	Idade	Cor da pele	Anos de estudo	Estado civil
Okuno, <i>et al.</i> , 2012	Homens	≥ 60	Branca	Analfabeto	Solteiro
Melo, <i>et al.</i> , 2012	Homens	60 a 69 anos	NM	Fundamental e médio incompleto	Casado

Lazzarotto, <i>et al.</i> , 2013.	Mulheres	60 a 91 anos	NM	Fundamental incompleto	Casados
Serra, <i>et al.</i> , 2013.	Homens	60 a 65 anos	Pardos	Ensino fundamental	Solteiros
Okuno, <i>et al.</i> , 2014	Homens	50 a 74 anos	Branca	Ensino fundamental incompleto; Ensino médio	Solteiro/ Divorciado
Silva, <i>et al.</i> , 2015	Homens e Mulheres	60 a 77 anos	NM	Ensino superior	Casados
Cruz, & Ramos, 2015	Homens	60 a 69 anos	NM	Ensino fundamental incompleto	Viúvos
Alencar, & Ciosak, 2014	Homens	60 a 75 anos	NM	Ensino fundamental	Casados
Nardelli, <i>et al.</i> , 2016	Mulheres	60 a 69 anos	NM	Fundamental incompleto	NM
Andrade, <i>et al.</i> , 2017	Mulheres	≥ 75 anos	Branca	Fundamental incompleto	Casadas
Araujo <i>et al.</i> , 2018	Mulheres	60 a 70 anos	NM	Fundamental incompleto	Viúvos
Caliari <i>et al.</i> , 2018	Homens	≥ 60 anos	NM	Fundamental incompleto	Casados

Legenda: NM = não mencionado

Discussão

Com o aumento da expectativa de vida do brasileiro, torna-se relevante estudar o processo de envelhecimento, assim como a sexualidade e a vulnerabilidade a IST's, uma vez que esse grupo de indivíduos apresenta uma vida sexual ativa, estando suscetíveis à infecção pelo vírus HIV/AIDS.

Observou-se, neste estudo, que dentre as características identificadas sobre o perfil sociodemográfico do HIV/AIDS em idosos a prevalência foi em homens. Essa característica pode estar relacionada a uma condição cultural, em que muitos idosos, em sua juventude, foram estimulados a ter várias parceiras como sinal de masculinidade e sem o apelo ao uso do preservativo ou cuidados preventivos (Alencar, & Ciosak, 2014). É importante reconhecer a masculinização da doença, pois demonstra a fragilidade da educação em saúde com os idosos, em especial do sexo masculino, em virtude das ações de prevenção focadas no público jovem e a falta de conhecimento desse gênero quanto aos riscos de infecção (Pottes, *et al.*, 2007).

Grande parte das pesquisas utilizou como fonte de dados o corte etário de 60 anos ou mais para identificação dos portadores de HIV/AIDS entre os participantes. Contudo, é importante destacar que, quando se trata de infecção pelo HIV, frequentemente, são referidos como idosos os indivíduos infectados com idade igual ou superior a 50 anos (UnAIDS, 2006). A identificação da infecção por HIV/AIDS nesse grupo etário tem grande importância para a observação de preconceitos em relação à sexualidade de idosos, tanto por parte da sociedade, quanto dos profissionais de saúde que se sentem desconfortáveis em discutir a temática (Bittencourt, *et al.*, 2015). Paralelamente a isso, a má conduta dos profissionais e o desconhecimento da sociedade em relação à vida sexual dos idosos vêm evidenciando a necessidade de promover ações educativas para a prevenção e atenção à sexualidade.

Quanto à cor da pele, observou-se que os brancos referiram maior acometimento pelo HIV/AIDS entre os idosos. Sabe-se que a cor da pele é condição autorreferida e por isso envolve um contexto sócio-histórico-cultural em sua determinação que dificulta indagações sobre a possível relação sobre o adoecimento e o envelhecimento. No entanto, é importante considerar os diversos aspectos de um indivíduo para a observação de possíveis associações (Oliveira, Thomaz, & Silva, 2014). A variável Anos de estudos mostrou que idosos com menor nível de escolaridade apresentaram maior acometimento por HIV/AIDS. O nível de escolaridade está diretamente ligado ao desenvolvimento da consciência sanitária; a deficiência na educação escolar, por sua vez, prejudica esse desenvolvimento, assim como na prática do autocuidado (Okuno, *et al.*, 2014). A escolaridade, além de ser uma expressão das diferenças de acesso à informação e das perspectivas e possibilidades de beneficiar com novos conhecimentos, também é precíua como determinante de saúde (Melo, *et al.*, 2012). Essa relação entre anos de estudo e risco para IST é condição importante a ser observada pelos serviços de saúde, tendo em vista que o menor tempo de estudo se relaciona a uma menor compreensão das informações prestadas sobre as doenças (Alencar, & Ciosak, 2014).

Observou-se, neste estudo, que não houve distinção da presença de HIV/AIDS com relação à situação conjugal. No entanto, em pesquisa realizada por Okuno, *et al.* (2014), a identificação da viuvez entre os idosos se relaciona ao significado de autonomia e liberdade, o que facilita o desenvolvimento de novos relacionamentos, aumentando os riscos de contaminação. Com isso, a participação em grupos de terceira

idade com os profissionais de saúde pôde, em parte, contribuir para maior conhecimento dos viúvos e donas de casa a respeito da sexualidade, sendo essas informações significativas sobre a prevenção e o cuidado.

A abordagem para a saúde sexual e sexualidade entre idosos deve estar presente durante o cuidado em saúde, pois as fragilidades e preconceitos envolvidos na temática aumentam a vulnerabilidade desse grupo ao adoecimento e a prevalência de HIV/AIDS nesse grupo populacional.

O número reduzido de trabalhos relacionados à temática HIV/AIDS na população idosa pesquisada na base de dados SciELO, para um período somente de sete anos de publicações, limitou a discussão sobre o tema e o conhecimento da realidade brasileira. Embora tenha proporcionado um número reduzido de publicações científicas, todas estavam disponíveis na íntegra. Nesse sentido, mesmo com as limitações, o estudo apresenta validade interna para o sistema de busca pesquisado. Contudo, a identificação de aspectos envolvidos nos sujeitos acometidos proporciona o incentivo a um olhar mais aguçado dos profissionais de saúde, de modo a esclarecer o fenômeno em estudo e produzir mecanismos em saúde que promovam o envelhecimento saudável.

Considerações finais

Ao analisar o perfil sociodemográfico dos idosos infectados com HIV/AIDS no Brasil, foi possível observar que a maior predominância ocorreu entre indivíduos do sexo masculino, com idade a partir de 60 anos, brancos, com menos de 8 anos de escolaridade, tanto em solteiros como entre aqueles que apresentavam companheiro.

A abordagem sobre a sexualidade entre idosos ainda se configura como um desafio a ser enfrentado pelos serviços de saúde e se torna ainda mais preocupante em virtude de acentuar a vulnerabilidade de adoecimento a IST's. A população brasileira encontra-se em processo de envelhecimento, tornando-se necessário o investimento de ações em saúde que tenham como foco a sexualidade para garantir promoção e proteção da saúde e prevenção de doenças, em especial, o HIV/AIDS.

Mesmo diante de um número reduzido de estudos com foco na temática sobre a sexualidade e envelhecimento, pôde-se identificar aspectos relevantes sobre o

adoecimento pelo HIV/AIDS na população idosa, permitindo e estimulando que os olhares sobre este público estejam também atentos a seu comportamento sexual.

Referências

- Affeldt, A. B., Silveira, M. F., & Barcelos, R. S. (2015). Perfil de pessoas idosas vivendo com HIV/AIDS em Pelotas, Sul do Brasil, 1998 a 2013. *Epidemiol Serv Saúde*, 24(1), 79-86. Recuperado em 10 setembro, 2016, de: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000100009>.
- Alencar, R. A., & Ciosak, S. I. (2014). O diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV/AIDS. *Rev Esc Enferm*, 49(2), 229-235. Recuperado em 10 setembro, 2016, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000200007>.
- Andrade, A. M., Silva, K. L., Seixas, C. T., & Braga, P. P. (2017). Nursing practice in home care: an integrative literature review. *Rev Bras Enferm*, 70(1), 199-208. Recuperado em 10 fevereiro, 2017, de: doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0214>.
- Araujo, G. M. de, Leite, M. T., Hildebrandt, L. M., Oliveski, C. C., & Beuter, M. (2018). Idosos cuidando de si após o diagnóstico de síndrome da imunodeficiência adquirida. *Rev Bras Enferm*, 71(suppl 2), 846-853. Recuperado em 29 maio, 2018, de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0034-716720180002&lng=en&nrm=iso/.
- Bittencourt, G. K. G. D., Moreira, M. A. S. P., Meira, L. C. da S., Nóbrega, M. M. L. da, Nogueira, J. A., & Silva, A. O. (2015). Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/AIDS para construção de diagnósticos de enfermagem. *Rev Bras Enferm*, 68(4), 579-585. Recuperado em 10 setembro, 2016, de: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680402i>.
- Brasil. (2007). Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*, Brasília, DF. Recuperado em 20 dezembro, 2016, de: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf>.
- Brasil. (2015). Ministério da Saúde. *Boletim Epidemiológico AIDS e DST*. Ano IV, 1, 27ª a 53ª semanas epidemiológicas (2014), 01ª a 26ª semanas epidemiológicas (2015). Brasília, DF: Ministério da Saúde. Recuperado em 20 dezembro, 2016, de: http://www.AIDS.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58534/boletim_AIDS_11_2015_web_pdf_19105.pdf.
- Caliari, J. de S., Reinato, L. A. F., Pio, D. P. M., Lopes, L. P., Reis, R. K., & Gir, E. (2018). Qualidade de vida de idosos vivendo com HIV/aids em acompanhamento ambulatorial. *Rev Bras Enferm*, 71(supl.1), 556-565. Recuperado em 01 junho, 2018, de: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s1/pt_0034-7167-reben-71-s1-0513.pdf.

Cruz, G. E. C. P., & Ramos, L. R. (2015). Limitações funcionais e incapacidades de idosos com síndrome de imunodeficiência adquirida. *Acta Paul. Enferm.*, 28(5), 488-493. Recuperado em 10 setembro, 2016, de: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500081>.

IBGE. (2014). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Projeções da população: Brasil e Unidades da Federação*. Recuperado em 15 novembro, 2016, de: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default_tab.shtm.

Lazzarotto, A. R., Santos, V. S. dos, Reichert, M. T., Quevedo, D. M. de, Fossatti, P., Santos, G. A. dos, Calvetti, P. Ü., & Sprinz, E. (2013). Oficinas educativas sobre HIV/AIDS: uma proposta de intervenção para idosos. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, 16(4), 833-843. Recuperado em 10 setembro, 2016, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232013000400017>.

Maschio, M. B. M., Balbino, A. P., Souza, P. F. R., & Kalinke, L. P. (2011). Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. *Rev. Gaúcha Enferm.*, 32(3), 583-589. Recuperado em 10 dezembro, 2016, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000300021>.

Melo, H. M. de A., Leal, M. C. C., Marques, A. P. de O., & Marino, J. G. (2012). O conhecimento sobre AIDS de homens idosos e adultos jovens: um estudo sobre a percepção desta doença. *Ciênc. Saúde Coletiva*, 17(1), 43-53. Recuperado em 10 setembro, 2016, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000100007>.

Mendes, K., Dal S., Silveira, R. C. de C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.*, 17(4), 758-764. Recuperado em 10 setembro, 2016, de: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>.

Nardelli, G. G., Malaquias, B. S. S., Gaudenci, E. M., Ledic, C. S., Azevedo, N. F., Martins, V. E., & Santos, Á da S. (2016). Conhecimento sobre síndrome da imunodeficiência humana de idosos de uma unidade de atenção ao idoso. *Rev. Gaúcha Enferm.*, 37(n.spe), e2016-0039. Recuperado em 10 setembro, 2016, de: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.2016-0039>.

Okuno, M. F. P., Fram, D. S., Batista, R. E. A., Barbosa, D. A., & Belasco, A. G. S. (2012). Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em idosos portadores de HIV/AIDS. *Acta. Paul. Enferm.*, 25(1), 115-121. Recuperado em 10 setembro, 2016, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000800018>.

Okuno, M. F. P., Gomes, A. C., Meazzini, L., Scherrer Júnior, G., Belasco Junior, D., & Belasco, A. G. S. (2014). Qualidade de vida de pacientes idosos vivendo com HIV/AIDS. *Cad. Saúde Pública*, 30(7), 1551-1559. Recuperado em 10 setembro, 2016, de: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00095613>.

Oliveira, M. L. C., Paz, L. C., & Melo, G. F. (2013). Dez anos de epidemia do HIV/AIDS em maiores de 60 anos no Distrito Federal, Brasil. *Rev. Bras. Epidemiol.*, 16(1), 30-39. Recuperado em 10 setembro, 2016, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2013000100003>.

Oliveira, B. L. C. A., Thomaz, E. B. A. F., & Silva, R. A. (2014). Associação da cor/raça aos indicadores de saúde para idosos no Brasil: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008). *Cad. Saúde Pública*, 30(7), 01-15. Recuperado em 10 setembro, 2016, de: http://www.scielo.br/pdf/csp/v30n7/pt_0102-311X-csp-30-7-1438.pdf.

OMS. (2015). Organización Mundial de la Salud. *Informe mundial sobre el envejecimiento y la salud*. Ginebra: Suíza. Recuperado em 25 novembro, 2016, de: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186466/1/9789240694873_spa.pdf.

Pottes, F. A., Brito, A. M. de, Gouveia, G. C., Araújo, E. C. de, Carneiro, R. M. (2007). AIDS e envelhecimento: característica dos casos com idade igual ou maior que 50 anos em Pernambuco, de 1999 a 2000. *Rev Bras Epidemiol*, 10(3), 338-351. Recuperado em 10 setembro, 2016, de: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v10n3/04.pdf>.

Serra, A., Sardinha, A. H. de L., Pereira, A. N., & Lima, S. C. V. S. (2013). Percepção de vida dos idosos portadores do HIV/AIDS atendidos em centro de referência estadual. Rio de Janeiro, RJ: *Saúde em Debate*, 37(97), 294-304. Recuperado em 10 setembro, 2016, de: <https://www.scielosp.org/pdf/sdeb/2013.v37n97/294-304/pt>.

Silva, L. C. da, Felício, E. E. A. A., Casséte, J. B., Soares, L. A., Moraes, R. A. de, Prado, T. S., & Guimarães, D. A. (2015). Impacto psicossocial do diagnóstico de HIV/AIDS em idosos atendidos em um serviço público de saúde. *Rev Bras Geriatr Gerontol*, 18(4), 821-833. Recuperado em 10 setembro, 2016, de: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14156>.

UnAIDS (2016). Joint United Nations Program on HIV/AIDS. *Relatório sobre a epidemia mundial da SIDA*. Genebra, Suíça. Organização Mundial de Saúde. Recuperado em 20 outubro, 2016, de: <http://unAIDS.org.br/wp-content/uploads/2016/03/A-ONU-e-a-resposta-PORTUGU%C3%8AS.pdf>.

Veiga, M. R. M. (2012). *Mulheres na meia-idade: corpos, envelhecimentos e feminilidades*. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria. Recuperado em 20 novembro, 2016, de: http://cascavel.ufsm.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4549.

Recebido em 01/08/2017

Aceito em 20/06/2018

Antonio Lucas Ferreira Feitosa – Acadêmico do curso de Fonoaudiologia (Bacharelado), Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, UNCISAL. Presidente da Liga Acadêmica de Linguagem e Cognição, LALIC.

E-mail: tonyferr@outlook.com

Andresa Mayra da Silva Melo – Acadêmica do curso de Fonoaudiologia (Bacharelado), Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, UNCISAL. Vice-Presidente da Liga Acadêmica de Linguagem e Cognição, LALIC.

E-mail: andresamayramelo@gmail.com

Rosa Maria de Sena Santos – Acadêmica do curso de Fonoaudiologia (Bacharelado), Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, UNCISAL. Diretora financeira da Liga Acadêmica Interdisciplinar da Saúde Criança.

E-mail: rosinhasennaa@gmail.com

Elaine Cristina Tôres Oliveira – Doutoranda, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. Mestre em Saúde Pública, Universidade Estadual da Paraíba. Especialização em Saúde Pública, Universidade de Pernambuco e em Ciências da Educação, Faculdade de Teologia Integrada. Professora Titular II, Centro Universitário Cesmac. Professora auxiliar, Universidade Estadual de Ciências da Saúde, Alagoas, UNCISAL.

E-mail: laineoliv83@gmail.com